

SINAI,

MONTE

DE

DEUS



Foto intitulada: A TRINDADE DO SINAI

DEDICATÓRIA

Dedico este livro **AS TRÊS MENINAS BEDUÍNAS DO DESERTO DO SINAI**, não sei quais eram os seus nomes, mas depois de tê-las encontrado no meio da montanha, eu sinto uma alegria indizível, inexprimível todos os dias.

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

SINAI, O MONTE DE DEUS – O PEREGRINO CRISTÃO

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 *O PEREGRINO CRISTÃO*
Central de Ensinos Bíblicos 1969 –

SINAI, O MONTE DE DEUS

Península do Sinai/ Egito, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 209 p. ; 21 cm

ISBN: 9798397978934 Edição 1º

1. Monte Sinai 2. Bíblia 3.
4. Interpretação bíblica 5. Comentário bíblico

CDD 220

CDU 22

Conteúdo

SIGNIFICADO RELIGIOSO.....	9
JUDAÍSMO E CRISTIANISMO	9
ISLAMISMO	10
JABAL MUSA.....	12
MONTE SERBAL, SUL DA PENÍNSULA DO SINAI	19
PENÍNSULA DO SINAI DO NORTE	19
EDOM/NABATEIA	20
PENÍNSULA ARÁBICA	23
UM VULCÃO.....	24
JABAL AL-LAWZ	24
O NEGEV	26
MONTE HERMOM	27
ASCENSÃO E CUME	27
NASCER DO SOL	28
VISTA DO CUME.....	28
OS ÚLTIMOS METROS DA SUBIDA DA MONTANHA .	31

DESCIDA.....	31
CAMINHADA ATÉ O TOPO DO MONTE SINAI.....	38
Um passeio incrível no monte onde Moisés recebeu os 10 mandamentos.....	38
Monte Sinai: Hora de preparar as pernas para a subida.	40
Enfim, chegamos ao topo do Monte Sinai	41
Monte Sinai: Chegou a hora da descida	43
Mosteiro Ortodoxo de Santa Catarina.....	44
DEPOIMENTOS SOBRE A SUBIDA	46
GEOLOGIA	63
ATIVIDADES SÍSMICAS.....	64
CONFIGURAÇÕES GEOLÓGICAS.....	65
ESTRATIGRAFIA DO GOLFO DE SUEZ.....	66
ÁGUA SUBTERRÂNEA NA PENÍNSULA DO SINAI	75
OCORRÊNCIA DE FONTES TERMAIS	76
OYUN MOUSA	78
RAS SIDR.....	79
ÁREA HAMMAM FARAÓ.....	80
ÁREA HAMMAM MOUSA.....	82
ÁGUA SUBTERRÂNEA DE WADI FEIRAN	83

ESTIVE COM DEUS NO SINAI	84
O SINAI NA BÍBLIA	128
MOISÉS NO MONTE SINAI	134
PROFETA ELIAS NO SINAI.....	141
APÊNDICE	157
Êxodo pela Arábia – Monte Sinai verdadeiro	157

INTRODUÇÃO

Esta singela obra que publico faz parte de uma coleção que estou lançando sobre o Oriente Médio. Em especial os lugares que visitei em maio de 2023 pela caravana da LAUF IM TALI com cerca de 50 peregrinos brasileiros onde fomos visitar as terras bíblicas. Neste volume dediquei-me a fazer uma descrição sobre o monte Sinai do Mosteiro de Santa Catarina e ao final uma discussão mais ampla sobre o segundo candidato a ser o verdadeiro monte Sinai, o do golfo de Aqaba na Arábia Saudita. Aqui contém meus registros fotográficos desta viagem que começou no Cairo até o Sinai pelo deserto da península. Quem pretende viajar e escalar o Sinai, este livro vai ser de valia, como também aos monoteístas [cristãos, judeus e muçulmanos] que estudam a Bíblia e querem se aprofundar nas coisas de Deus. Um capítulo trato da minha experiência espiritual que tive no Monte Sinai. Durante um ano e meio eu pensava todos os dias como seria esta minha escalada no Sinai ao mesmo tempo em que sentia que durante esta peregrinação de duas semanas pelas terras bíblicas eu teria um encontro com Deus e não deu outra, e quis o Senhor que fosse no Sinai de forma surpreendente. Minha jornada com Deus começou em 1985 e quase quarenta anos depois Javé me presenteou com esta peregrinação. A todo instante uma voz dizia dentro de mim diante de tudo que via: Este é meu presente para você. Por esta razão desde aquele primeiro dia da peregrinação, até hoje ainda derramo lágrimas todos os dias de alegria. “Aconselho ninguém a

ir a Terra Santa, vai que você tem um encontro com Deus??”

Monte Sinai (hebraico: הַר סִינַי Har Sīnay; aramaico: ܛܘܪܐ ܕܫܢܝܐ Ṭūrā’ Dsyny), também conhecido como Jabal Musa (árabe: جَبَل مُوسَى, tradução: Montanha de Moisés), é uma montanha na Península do Sinai de Egito. É possivelmente a localização do bíblico Monte Sinai, o lugar onde, de acordo com a Torá, a Bíblia e o Alcorão, Moisés recebeu os Dez Mandamentos.

É uma montanha moderadamente alta de 2.285 metros (7.497 pés) perto da cidade de Santa Catarina, na região hoje conhecida como Península do Sinai. É cercada por todos os lados por picos mais altos na cordilheira da qual faz parte. Por exemplo, fica ao lado do Monte Catherine que, com 2.629 m ou 8.625 pés, é o pico mais alto do Egito. [2]

SIGNIFICADO RELIGIOSO

JUDAÍSMO E CRISTIANISMO

Imediatamente ao norte da montanha fica o Mosteiro de Santa Catarina, do século VI. O cume tem uma mesquita que ainda é usada pelos muçulmanos e uma capela ortodoxa grega, construída em 1934 sobre as ruínas de uma igreja do século XVI, que não é aberta ao público. A capela encerra a rocha que é considerada a fonte das Tábuas de Pedra bíblicas. No cume também está a "caverna de Moisés", onde se diz que Moisés esperou para receber os Dez Mandamentos.

ISLAMISMO

O Jabal Musa está associado ao profeta islâmico Musa (Moisés). Em particular, existem numerosas referências a Jabal Musa no Alcorão, onde é chamado de Ṭūr Sainā', Ṭūr Sīnīn, e aṭ-Ṭūr e al-Jabal (ambos significando "o Monte"). Quanto ao adjacente Wād Ṭuwā (Vale de Tuwa), é considerado muqaddas (sagrado), e uma parte dele é chamada de Al-Buq'ah Al-Mubārakah ("O Lugar Abençoado"). É o lugar onde Musa falou com seu Senhor.

SINAI, O MONTE DE DEUS – O PEREGRINO CRISTÃO



Mesquita no cume do Monte Sinai.



Capela no alto do monte Sinai.

JABAL MUSA



Mosteiro de Santa Catarina

As referências mais antigas a Jabal Musa como Monte Sinai ou Monte Sinai sendo localizado na atual Península do Sinai são inconclusivas. Há evidências de que antes de 100 d.C., bem antes do período monástico cristão, os sábios judeus equiparavam Jabal Musa ao Monte Sinai. Graham Davies, da Universidade de Cambridge, argumenta que as primeiras peregrinações judaicas identificaram Jabal Musa como o Monte Sinai e essa identificação foi posteriormente adotada pelos peregrinos cristãos. R.K. Harrison afirma que "Jabal Musa ... parece ter desfrutado de uma santidade especial muito antes dos tempos cristãos, culminando em sua

identificação com o Monte Sinai". em parte por inscrições descobertas na área. No século 6, o Mosteiro de Santa Catarina foi construído na base desta montanha em um local que se afirma ser o local da sarça ardente bíblica.[2]

Josefo escreveu que "Moisés subiu a uma montanha que ficava entre o Egito e a Arábia, chamada Sinai". Josefo diz que o Sinai é "a mais alta de todas as montanhas ao redor" e é "a mais alta de todas as montanhas que existem naquele país, e não é apenas muito difícil de ser escalado pelos homens, devido à sua vasta altitude, mas porque da nitidez de seus precipícios". O tradicional Monte Sinai, localizado na Península do Sinai, é na verdade o nome de uma coleção de picos, às vezes chamados de picos da Montanha Sagrada, que consiste em Jabal Musa, Monte Catherine e Ras Sufsafeh. Etheria (por volta do século IV dC) escreveu: "Todo o grupo montanhoso parece ser um único pico, mas, ao entrar no grupo, [você vê que] há mais de um." O pico mais alto da montanha é o Monte Catherine, subindo 2.610 metros acima do mar e seu pico irmão, Jabal Musa (2.285 m), não está muito atrás em altura, mas é mais visível por causa da planície aberta chamada

er Rachah ("a vasta"). O monte Catarina e Jabal Musa são ambos muito mais altos do que quaisquer montanhas no deserto do Sinai, ou em toda Midiã. Os cumes mais altos do deserto de Tih, ao norte, não ultrapassam muito os 1.200 mt. As de Midian, a leste de Elath, sobem apenas 1.300 mt. Mesmo Jabal Serbal, 30 quilômetros (20 milhas) a oeste do Sinai, está no seu ponto mais alto apenas 2.050 mt acima do mar.[2]

Alguns estudiosos acreditam que o Monte Sinai era de santidade antiga antes da ascensão de Moisés descrita na Bíblia.

Estudiosos teorizaram que Sinai derivou em parte seu nome da palavra Lua, que era "pecado" (que significa "a lua" ou "brilhar"). Antonino Mártir fornece algum apoio para a antiga santidade de Jabal Musa, escrevendo que os pagãos árabes ainda celebravam as festas da lua lá no século VI. Lina Eckenstien afirma que alguns dos artefatos descobertos indicam que "o estabelecimento do culto da lua na península remonta ao dias pré-dinásticos do Egito." Ela diz que o principal centro de adoração da Lua parece ter sido concentrado no sul da península do Sinai, que os egípcios tomaram do

povo semita que havia construído santuários e campos de mineração lá. Robinson diz que inscrições com fotos de objetos de adoração à Lua são encontradas em todo o sul da península, mas estão faltando em Jabal Musa e no Monte Catherine.

Grupos de nawamis foram descobertos no sul do Sinai, criando uma espécie de anel ao redor de Jabal Musa. Os nawamis foram usados repetidamente ao longo dos séculos para vários propósitos.

Etéria, do século IV / V dC, observou que seus guias, que eram os "homens santos" locais, apontaram essas fundações de pedra redondas ou circulares de cabanas temporárias, alegando que os filhos de Israel as usaram durante sua estada lá.

O sul da Península do Sinai contém descobertas arqueológicas, mas situá-las com o êxodo do Egito é uma tarefa assustadora, visto que as datas propostas para o Êxodo variam muito. O Êxodo foi datado do início da Idade do Bronze até o final da Idade do Ferro II.

A cerâmica egípcia no sul do Sinai durante o final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro I

(Ramesside) foi descoberta nos campos de mineração de Serabit el-Khadim e Timna. Objetos que continham inscrições proto-sinaíticas, as mesmas encontradas em Canaã, foram descobertos em Serabit el Khadim no sul do Sinai. Vários deles foram datados no final da Idade do Bronze. Esses acampamentos fornecem evidências de mineiros do sul de Canaã. O local remoto de Serabit el-Khadem era usado por alguns meses de cada vez, na melhor das hipóteses a cada dois anos, mais frequentemente uma vez em uma geração. A viagem para as minas foi longa, difícil e perigosa. Expedições chefiadas pelo professor Mazar examinaram o tell de Feiran, o principal oásis, do sul do Sinai e descobriram que o local abundava não apenas em fragmentos nabateus, mas também em fragmentos polidos típicos do Reino de Judá, pertencentes à Idade do Ferro II.

Edward Robinson insistiu que a planície de ar-Raaha adjacente a Jabal Musa poderia ter acomodado os israelitas. Edward Hull afirmou que "este Sinai tradicional em todos os sentidos atende aos requisitos da narrativa do Êxodo". Hull concordou com Robinson e afirmou que não tinha mais dúvidas depois de estudar o grande

anfiteatro que levava à base do penhasco de granito de Ras Sufsafeh, que aqui realmente era a localização do acampamento e o monte de onde as leis de Deus foram entregues ao acampamento de israelitas abaixo.[2]

F.W. Holland declarou: "Com relação ao abastecimento de água, não há outro ponto em toda a Península que seja tão bem abastecido quanto a região de Jabal Musa... Também não há outro distrito em a Península que oferece pastagens tão excelentes."

Calculando as viagens dos israelitas, o Atlas Bíblico afirma: "Essas distâncias não permitirão, no entanto, que coloquemos o Sinai mais a leste do que Jabal Musa."

Alguns apontam para a ausência de evidências materiais deixadas para trás na jornada dos israelitas, mas o Dr. Beit-Arieh escreveu: "Talvez seja argumentado, por aqueles que concordam com o relato tradicional da Bíblia, que a cultura material israelita foi apenas do tipo mais frágil e não deixou vestígios. Presumivelmente, as habitações e artefatos israelitas consistiam apenas de materiais perecíveis." para Cades ou Midiã... uma jornada

de onze dias de Cades para Horebe pode ser adequadamente entendida apenas em relação à porção sul da Península do Sinai."[2]

Os beduínos locais que há muito habitam a área identificaram Jabal Musa como o Monte Sinai. No século IV dC, pequenos assentamentos de monges estabeleceram locais de culto em torno de Jabal Musa. Um peregrino egípcio chamado Ammonius, que no passado fez várias visitas à área, identificou Jabal Musa como o Monte Sagrado no século IV. Imperatriz Helena, c. 330 EC, construiu uma igreja para proteger os monges contra ataques de nômades. Ela escolheu o local para a igreja a partir da identificação que foi transmitida de geração em geração pelos beduínos. Ela também relatou que o local foi confirmado para ela em um sonho.

A península do Sinai tem sido tradicionalmente considerada a localização do Sinai pelos cristãos, embora a península tenha ganhado seu nome dessa tradição, e não era chamada assim na época de Josefo ou antes.[2] O Sinai foi anteriormente habitado pelos Monitu e foi chamado de Mafkat ou País da Turquesa.)

A tradição beduína considerava Jabal Musa, que fica ao lado do Monte Catherine, como a montanha bíblica, e é esta montanha que os grupos turísticos locais e grupos religiosos atualmente anunciam como o Monte Sinai bíblico. Evidentemente, essa visão acabou sendo adotada também por grupos cristãos, pois no século 16 uma igreja foi construída no pico desta montanha, que foi substituída por uma capela ortodoxa grega em 1954. [2]

MONTE SERBAL, SUL DA PENÍNSULA DO SINAI

Nos primeiros tempos cristãos, vários anacoretas se estabeleceram no Monte Serbal, considerando-o a montanha bíblica, e no século IV um mosteiro foi construído em sua base.[No entanto, Josefo afirmou que o Monte Sinai era "a mais alta de todas as montanhas ao redor", o que implicaria que o Monte Catarina era realmente a montanha em questão, se o Sinai fosse situado na península do Sinai.[2]

PENÍNSULA DO SINAI DO NORTE

De acordo com estudiosos textuais, na versão JE da narrativa do Êxodo, os israelitas viajam em linha reta para Kadesh Barnea do Yam Suph (que significa literalmente "o Mar Vermelho", mas considerado tradicionalmente como uma referência ao Mar Vermelho) e o desvio pelo sul da península do Sinai só está presente na Fonte Sacerdotal. Vários estudiosos e comentaristas, portanto, olharam para as partes mais centrais e setentrionais da península do Sinai em busca da montanha. O Monte Sin Bishar, na parte centro-oeste da península, foi proposto para ser o Monte Sinai bíblico por Menashe Har-El, um geógrafo bíblico da Universidade de Tel Aviv. O Monte Helal, no norte da península também foi proposto. Outra sugestão do norte do Sinai é Hashem el-Tarif, cerca de 30 km a oeste de Eilat, Israel.

EDOM/NABATEIA

Uma vez que Moisés é descrito pela Bíblia como tendo encontrado Jetro, um queneu que era sacerdote